

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 **Entrevista** com Eduardo Born, de Pelotas (RS)
- 09 **Matéria de capa**—O trabalho em equipe
- 12 Coluna **Magnetize-se!** - Cuidar do corpo e do Espírito
- 13 **Palavras do Codificador**
- 14 **Dica de Leitura:** *A Causa do Sono Lúcido*, do Abade Faria
- 15 **Jacob Melo responde** sobre o que fazer na ausência de relação fluídica



Eduardo Born,
entrevistado do mês

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 05 - Aracaju | Sergipe | Brasil – outubro – 2020 jvortice@gmail.com

O TRABALHO EM EQUIPE





EDITORIAL

Sendo a bondade infinita um dos atributos de Deus, podemos presumir que o amor está implícito em tudo, fazendo parte da “argamassa” que compõe toda a criação. O amor encontra-se em germe na natureza e em todo o Universo.

A nossa inferioridade ainda não nos permite enxergá-lo desta forma e faz-nos subverter a ordem das coisas por não entender a sua essência e participação na própria vida.

O amor está em tudo como semente divina prestes a brotar desde que encontre a condição adequada para germinar, crescer e dar frutos. Cabe a nós, seres que já desenvolvemos uma consciência, desvendar o amor que é em tudo, de modo a oferecer-lhe os atrativos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

O amor está presente no magnetismo. Conseguimos utilizar essa potência quando, por influxo do nosso pensamento interagimos magneticamente com alguém? O que é preciso para que isto aconteça?

Resumindo em uma palavra diria que é necessário afeto. Se colocarmos afeto em tudo que fizermos os resultados serão sempre promissores criando vínculos que não poderão ser desfeitos com facilidade, gerados pela energia que nada mais nada menos é a forma básica do magnetismo universal: o amor.



O TEMPO

O tempo é o campo eterno em que a vida enxameia
Sabedoria e amor na estrada meritória.

Nele o bem cedo atinge a colheita da glória
E o mal desce ao paul de lama, cinza e areia.

Esquece a mágoa hostil que te oprime e alanceia.
Toda amargura é sombra enfermicha e ilusória...
Trabalha, espera e crê... O serviço é vitória
E cada coração recolhe o que semeia.

Dor e luta na Terra – a Celeste Oficina –
São portas aurorais para a Mansão Divina,
Purifica-te e cresce, amando por vencê-las...

Serve sem perguntar por “onde”, “como” e “quando”,
E, nos braços do Tempo, ascenderás cantando
Aos Píncaros da Luz, no País das Estrelas!

Fonte: *Parnaso de Além Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:
Adilson Mota
Edição e diagramação
Marcella Colocci
Revisão
Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA COM EDUARDO BORN

Por Adilson Mota



Este mês o Vórtice foi até o sul do país, à cidade de Pelotas (RS), para entrevistar Eduardo Born, da Sociedade de Estudos Espíritas Vida. Ele não é magnetizador, como é costume nas entrevistas do Vórtice, mas como um bom estudioso do Espiritismo ele nada deixa a desejar a qualquer magnetizador moderno.

Cheguei ao Espiritismo por um caminho tranquilo, acredito que muito diferente da maioria. Meu pai já seguia o Espiritismo e muito cedo conhecemos Centros Espíritas e os trabalhos voltados à infância e à juventude espírita, a chamada evangelização. À medida em que fomos amadurecendo, tomando gradualmente uma maior consciência da Doutrina Espírita, fomos nos envolvendo nas diversas atividades de um Centro Espírita - a Sociedade de Estudos Espíritas Vida, da qual somos um dos fundadores. A Sociedade, surgiu naturalmente dentro de um grupo que começou a estudar, a realizar trabalhos, a desenvolver afinidades. Em consequência cresceu e teve a necessidade de um espaço próprio para seguir o seu caminho. Falo em grupo no sentido amplo, incluindo a parcela desencarnada, já que com o tempo foi possível identificar e interagir com estimados amigos espirituais que sempre inspiraram as atividades.

1) Quando você passou a se considerar espírita?

Esta é uma pergunta muito difícil para quem frequenta Centros Espíritas desde a infância. A poesia "Ser espírita" de autoria de Eurípedes Barsanulfo me impressiona desde a infância, está em uma das paredes do Instituto Espírita Nosso Lar, aqui em Pelotas e, apesar de ser muito exigente, é uma inspiração para a transformação moral proposta pela Doutrina Espírita.

2) Como você se interessou pelo Magnetismo? O que mais lhe chamou a atenção no Magnetismo?

Posso dizer que o Magnetismo nos chamou a atenção inicialmente em três situações. A primeira era quando líamos sobre a história do Espiritismo e nos deparávamos com Mesmer. Era instigante saber que ele era um precursor da Doutrina Espírita, o que tinham a ver as curas com uma doutrina espiritualista, era a dúvida. A segunda era quando encon-

trávamos as diversas referências em *O Livro dos Espíritos*, que seguiam nas obras de Kardec, *Revista Espírita*, Leon Denis, nos clássicos enfim, que Magnetismo era esse? A terceira, ainda na juventude espírita, quando Jacob Melo lançou *O Passe*. Lembro de cobertura do lançamento em *Reformador* e até enviamos uma carta para ele, que acabou nos presenteando com um artigo para o boletim que o grupo de jovens mantinha no Lar Fabiano de Cristo aqui em Pelotas. Em que pese esses contatos, ainda o entendimento continuou bastante precário e ainda eram necessários mais elementos e maturidade para aprofundar e compreender melhor essa matéria. Hoje, ainda, percebemos que existe uma vasta estrada a trilhar para obter um bom conhecimento sobre o Magnetismo, seja do ponto de vista conceitual, seja das aplicações.

3) Você participa dos trabalhos práticos de Magnetismo?

Eu não trabalho como magnetizador. Participo com frequência das atividades de recepção aos atendidos nos trabalhos de Magnetismo e também em um grupo mediúnico em que o Magnetismo é utilizado frequentemente como ferramenta de trabalho. Na área mediúnica usamos bastante desde o desabrochar da mediunidade até aos trabalhos de desobsessão.

4) O que você acha da relação Magnetismo/Espiritismo?

Sobre a relação Magnetismo Animal e Espiritismo, não me parece questão de opinião ou de gosto – tipo se fica bem a combinação verde com vermelho, se é bom comer almôndegas bebendo milk shake. Quando se entra no campo dos gostos pessoais tudo vira polêmica desnecessária e desgaste das relações, sem avançarmos um passo. A validade do Magnetismo e suas técnicas devem ser questão de estudo e testagem dentro das possibilidades de cada um – material bibliográfico existe. Devidamente embasados e testados, aí sim pode-se ter uma discussão produtiva em torno desta relação. Kardec afirma que existe essa relação, talvez a grande dificuldade das pessoas em entender os conceitos esteja na compreensão da complexidade

SER ESPÍRITA

Eurípedes Barsanulfo

Sacramento (MG), 18/01/1914

Ser espírita – é ser clemente
É ter alma de crente
Sempre voltada pro Bem,
– É ensinar quem erra
E entre os atrasos da Terra
Não fazer mal a ninguém.

É sempre ter por divisa
Tudo que é nobre e suaviza
O pranto, a dor, a aflição,
E fazendo a caridade
Evitar a orfandade.

Em Deus, é ter sempre crença
Profunda, sincera, imensa,
Consustanciada na Fé.
É guardar bem na memória
Os bons conselhos e a glória
De Jesus de Nazaré.

É perdoar a injúria,
É suavizar a penúria
De quem já não tem um pão
E se tornar complacente,
Para o inimigo insolente
Tendo por lema – o perdão.

Ser espírita – é ser clemente
É ter alma de crente
Sempre voltada pro Bem.
– É ensinar ao que erra
E entre os atrasos da Terra
Não falar mal de ninguém.

Fonte: <https://>

www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/ser-esp-rita-por-eur-pedes-barsanulfo

da união entre o mundo físico e o espiritual, para o que Allan Kardec propôs a solução fluídica através do perispírito. A literatura me levou a pensar que os fenômenos passam por aí e conhecer mais sobre esse “corpo” ou “campo” é fundamental para a compreensão do sonambulismo, dupla vista, curas e demais interações ditas magnéticas, sejam espirituais, entre encarnados na vida de relação ou provocadas através de técnicas. Salvo melhor juízo, aí encontra-se uma forte e importante relação entre o Magnetismo e o Espiritismo, além de outras que podem ser citadas.

5) A Sociedade de Estudos Espíritas Vida sediou duas vezes o EMME (Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas). Como foi para você fazer parte da organização desse evento?

Participar da organização de eventos é sempre desafiador e quando se trata do EMME, com pessoas vindas dos lugares mais distantes com as mais diversas experiências o desafio é maior. É um compromisso a imaginação e a criatividade, a criação de um ambiente propício à divulgação dessas experiências, oferecer outras formas e ambientes para a troca de experiência, tudo com os recursos modestos característicos do Movimento Espírita. Os dois dias do EMME são consequência de meses de trabalho mental e outros de trabalho braçal, isso é uma experiência gratificante.





6) Que ações de Magnetismo são realizadas atualmente na Sociedade Vida?

No atendimento aos problemas espirituais e à saúde física, como facilitador na eclosão da mediunidade e em comunicações mais difíceis nos trabalhos de Educação da Mediunidade e no trabalho de assistência aos portadores de transtorno do Espectro Autista, como já foi amplamente divulgado. ▢





O TRABALHO EM EQUIPE

Marcella Colocci

Na obra *Paulo e Estêvão*, Emmanuel descreve a primeira reunião dos irmãos do “Caminho” que Saulo, poucos dias após seu encontro com Jesus, participava, ainda em Damasco. Era um ambiente físico modesto, e em torno de uma mesa rústica, se reuniam pessoas de uma esfera social bem diferente das que Saulo estava acostumado a conviver como ex-rabino. Ele sentia-se enternecido com tudo que presenciava naquela modesta assembleia e sua alma se regozijava com o ambiente construído por corações tão disponíveis e sinceros em torno dos ensinamentos do Cristo. O recém convertido sentiu-se ali tratado como irmão.

Nessa experiência inicial, Paulo de Tarso já compreendeu o verdadeiro sentido de se reunir em torno dos propósitos cristãos: “Teve a impressão de que nas genuínas comunidades do Cristo a amizade era diferente de tudo que lhe dava expressão nos agrupamentos mundanos.”¹

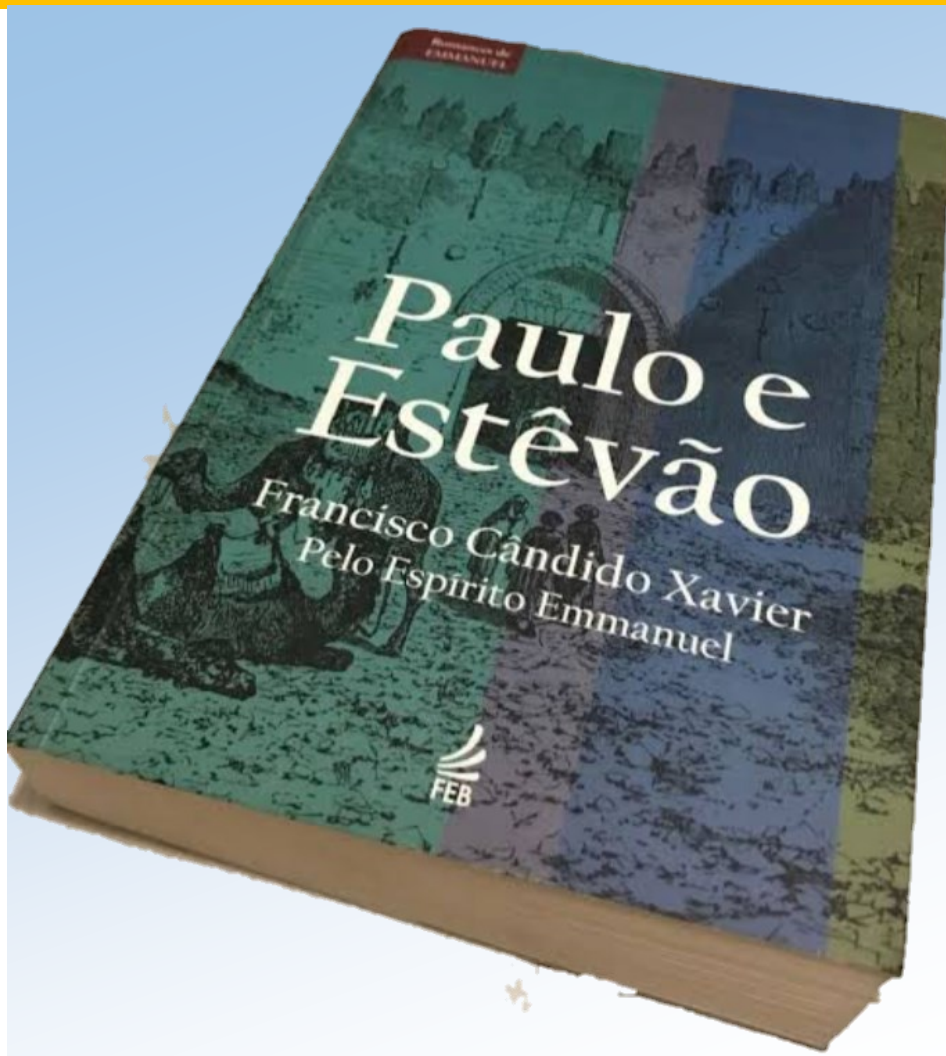
Seguindo essa ideia, aqueles que se propõem a desenvolver um trabalho voltado para o Bem, precisam formar uma EQUIPE, que é um conjunto de pessoas alinhadas pelo mesmo propósito, e não apenas um agrupamento destas. Todos somos importantes no trabalho, mas imprescindível é que os objetivos se mantenham firmes.

O trabalho em equipe começa pelo indivíduo. É importante que se tenha em mente o que o mobiliza a estar naquela atividade com aquela equipe. São interesses pessoais? É uma maneira de crescimento pessoal? Uma forma de ajudar o próximo? Admiração por alguém da equipe? Dependendo de quais sejam seus estímulos, é importante que os reveja.

“Nas vinhas do Senhor”, não importa a ordem que fomos chamados ao trabalho, ou que cargo ocupamos, mas que realizemos nossa parte da tarefa com afinho e devoção. O somatório das nossas forças é que faz o trabalho acontecer e nossa perseverança promove seu crescimento qualitativo. Por isso, quando os indivíduos estão bem compenetrados do seu papel na equipe, o trabalho se fortalece e o bem aumenta seu raio de ação.

Dentro de uma Casa Espírita, os trabalhos são como sistemas de um corpo: importa que funcionem em harmonia, cada um com suas responsabilidades em relação ao todo, num processo de interação capaz de manter o equilíbrio dinâmico da Casa. Mas se algum setor por ventura sofre algum dano, os demais se somam para reverter os prejuízos.

Assim também dentro da mesma equipe. Se um dos companheiros por algum motivo, demonstra sinais de cansaço, queda moral, irritação etc., devemos nos dispor a ajudar, antes que nos coloquemos no lugar de juiz da conduta alheia. Se conseguimos tratar fraternalmente os estranhos que chegam à nossa porta pedindo ajuda, por que



~ Os trabalhos são como sistemas de um corpo: importa que funcionem em harmonia, cada um com suas responsabilidades em relação ao todo, num processo de interação capaz de manter o equilíbrio dinâmico da Casa.~

seria diferente com um irmão de jornada? Desde que adotamos o Espiritismo como estilo de vida, a coerência é requisito que nos reclama a consciência.

Mesmo que o trabalho tenha uma presença condutora, atendendo a uma hierarquia funcional, todos os integrantes da equipe devem se sentir e se comportar como corresponsáveis da tarefa. Todos somos úteis, mas ninguém é insubstituível. Se quem está na direção faltar, o trabalho não pode sucumbir, mas para isso é necessário uma equipe funcionalmente coesa.

Analisando pelo aspecto magnético, é preciso ter consonância fluídica entre os integrantes de uma mesma atividade. A psicofera do ambiente de trabalho, não importando a estrutura física do espaço, deve ser mantida por fraternidade e respeito, buscando alinhar as consciências com o objetivo maior do trabalho. É fato que quando estamos magneticamente afinados, mais rapidamente nos conectamos e ajudamos mais e melhor. O que adianta avançarmos intelectualmente pelo campo da Ciência Magnética, se não utilizamos esses conhecimentos para um funcionamento mais adequado das nossas atividades conjuntas? “Espíritas! amai-vos, este o primeiro

ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”²

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Espírito de Verdade nos diz: “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’”.

Não sejamos as pontas soltas e frágeis que os detratores do Magnetismo ou do Espiritismo se utilizam para desacreditar o nosso trabalho. Saibamos respeitar as nossas diferenças e suportar as nossas semelhanças como reencarnantes da Terra, pois fomos convidados pelo Cristo para trabalhar na sua Seara, e se aceitamos, procuremos honrar esse lugar, acolhendo em nossas almas a fala do Mestre Jesus: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.” (João 13:35)□

¹ XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito Emmanuel, *Paulo e Estêvão*, segunda parte, cap. I.

² *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, O Espírito de Verdade, cap. VI, item 5.

“Analisando pelo aspecto magnético, é preciso ter consonância fluídica entre os integrantes de uma mesma atividade.”



Queridos leitores! Apresentamos nesta edição a mais nova coluna do Vórtice: MAGNETIZE-SE! Ela tem o objetivo de trazer o seu olhar para o autocuidado e para o autoconhecimento, oferecendo ferramentas que lhe auxiliem a desenvolver e manter sua saúde integral. Apresentaremos dicas, reflexões, técnicas, pesquisas, enfim, um leque de opções para que você cuide de todas as nuances que constituem o seu complexo como Ser: Espírito, psicossoma e corpo. E se você tem alguma sugestão de possíveis temas ou abordagens para nossa coluna, envie para jvortice@gmail.com.

Usufria! Esse momento é seu!



MAGNETIZE-SE!



CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO

Por Marcella Colocci

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Espírito Georges (cap. XVII, item 11) afirma que “para a alma conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo que estar são, disposto, forte”. E inicia sua dissertação sobre “cuidar do corpo e do espírito” questionando-nos: “Consistirá a perfeição moral na maceração do corpo?”.

É importante dar atenção a ambos - corpo e espírito -, buscando de forma equilibrada equalizar suas necessidades, aparentemente tão distintas.

A alma, através de seus atributos – pensamento, sentimento, vontade – define o estado de saúde e doença do seu corpo, que tem como organizador biológico e mantenedor da vitalidade, o perispírito.

Vontade e pensamento quando manifestados pela alma, impressionam primeiramente o corpo espiritual, mobilizando a matéria deste, que por sua vez repercute na matéria orgânica, com a qual possui íntimas ligações. Em contrapartida, pelos sentidos físicos o corpo interage com o meio e pelo perispírito impressiona o Espírito, que se manifesta através de seus atributos.

Em *A Gênese*, capítulo XIV, Kardec afirma que “criando *imagens fluidicas*, o pensamento se reflete no envoltório perispírico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se *fotografa*”. Mais adiante, diz também que os fluidos adquirem as qualidades nos meios onde se elaboram. E quem determina a qualidade do nosso meio fluido mais íntimo? Nossa alma.

A qualidade dos pensamentos e sentimentos que cultivamos, repercute no nosso corpo espiritual, e dependendo da força e intensidade com que isso é realizado, podemos “fotografar”, criar marcas psíquicas que facilitem, mais cedo ou mais tarde, processos de adoecimento que podem atingir, por sua vez, o funcionamento das células físicas.

Mais do que a autoaplicação do magnetismo, revitalizar-se começa no cuidado com a qualidade dos próprios pensamentos, entendendo que eles modificam as frequências dos nossos campos, do mais sutil ao mais denso, instaurando saúde ou iniciando doença.

Na ação como magnetizadores, sabemos que um “comando mental” firme e objetivo pode restaurar a saúde do magnetizado, assim como pode plasmar substâncias e promover efeitos específicos junto às moléculas da água. Mas dificilmente utilizamos essa mesma firmeza e objetividade para modificar nossos padrões pessoais, sejam eles da saúde psíquica ou física. De certo, isso nem sempre é fácil.

Mas é no exercício gradativo do autoconhecimento que desenvolvemos a capacidade de identificar padrões de pensamento que nos levam a adoecer, e a partir daí recorreremos a ferramentas e caminhos que nos permitam acolher quem somos como somos, identificando as potências inerentes ao nosso ser, e reconhecendo quando é necessário buscar ajuda especializada.

É nosso dever cuidar do corpo para que vivamos essa fase da vida de forma que nosso Espírito, através das uscas que nos levam ao aperfeiçoamento moral, consiga estabelecer o equilíbrio e conquistar a saúde integral do nosso Ser. □



PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

25. A independência e a emancipação da alma se manifestam, de maneira evidente, sobretudo no fenômeno do sonambulismo natural e magnético, na catalepsia e na letargia. A lucidez sonambúlica não é senão a faculdade, que a alma tem, de ver e sentir sem o concurso dos órgãos materiais. É um de seus atributos essa faculdade e reside em todo o seu ser, não passando os órgãos do corpo de estreitos canais por onde lhe chegam certas percepções. A visão a distância, que alguns sonâmbulos possuem, provém de um deslocamento da alma, que então vê o que se passa nos lugares a que se transporta. Em suas peregrinações, ela se acha sempre revestida do seu perispírito, agente de suas sensações, mas que nunca se desliga completamente do corpo, como já ficou dito. O afastamento da alma produz a inércia do corpo, que às vezes parece sem vida.

26. Esse afastamento ou desprendimento pode também operar-se, em graus diversos, no estado de vigília. Mas, então, jamais o corpo goza inteiramente da sua atividade normal; há sempre uma certa absorção, um alheamento mais ou menos completo das coisas terrestres. O corpo não dorme, caminha, age, mas os olhos olham sem ver, dando a compreender que a alma está algures. Como no sonambulismo, ela vê as coisas distantes; tem percepções e sensações que desconhecemos; às vezes, tem a presciência de alguns acontecimentos futuros pela ligação que percebe existir entre eles e os fatos presentes. Penetrando no mundo invisível, vê os Espíritos com quem lhe é possível entabular conversação e cujos pensamentos lhe é dado transmitir.

À sua volta ao estado normal, de ordinário sobrevém o esquecimento do que se passou. Algumas vezes, porém, ela conserva uma lembrança mais ou menos vaga do ocorrido, como se tivesse tido um sonho.



A CAUSA DO SONO LÚCIDO

Ou estudo da natureza do homem

Abade Faria

Quando o cientista Abade Faria deu início a suas conferências públicas em Paris, o estudo do magnetismo estava dividido em dois grupos: os *fluidistas* adeptos de Mesmer, que seguiam o conceito de magnetismo animal que “emana de todos os seres”, e os *espiritualistas*, discípulos de Barbarin, que consideravam o magnetismo animal uma “manifestação do poder da alma sobre a matéria”. Faria não admite a teoria de nenhum deles, alegando que nada justifica a denominação de “magnetismo animal” para designar a “ação de adormecer”, e então redireciona o estudo, descarta antigos termos, e cria o método do hipnotismo pela sugestão, rivalizando com Mesmer. Para ele, todos os fenômenos do sono lúcido têm um caráter puramente natural e, com frequência, muito mais intelectual do que ligado à sensibilidade. Afasta, assim, a ideia do fluido magnético no hipnotismo e cria uma teoria revolucionária que o coloca definitivamente como um dos mais notáveis estudiosos do século dezenove.

Essa obra, inédita em língua portuguesa, lançada pela Editora do Conhecimento, descreve com precisão de ideias, os métodos e os efeitos das pesquisas do autor que anteviu as possibilidades da sugestão hipnótica no tratamento das doenças nervosas, tendo hipnotizado quase cinco mil pessoas durante os seus estudos. É, portanto, um conteúdo interessantíssimo tanto para a Ciência como também para aqueles que se dedicam ao aprofundamento da observação do fenômeno sob o enfoque espiritualista. Mais um livro que faz parte da coleção “Magnetismo – a Força da Vida”.

Apesar do abade Faria descartar a ideia de fluido magnético no processo, o que se distancia das ideias do Magnetismo e do Espiritismo a respeito do sonambulismo, vale a pena conhecer esse clássico pela importância que tem o autor no que diz respeito às primeiras reflexões sobre hipnose. ▢

Jacob Melo

responde

**COMO O MAGNETIZADOR DEVE AGIR
DIANTE DE UM PACIENTE COM O QUAL
NÃO CONSEGUE ESTABELECEER UMA
BOA RELAÇÃO MAGNÉTICA?**

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

A teoria magnética não se limita a técnicas de movimentos, como muitos pensam. Enaltecendo a vontade e o “ardente desejo de fazer o bem”, conforme recomendaram Deleuze e Kardec, ela se expande muito além do mecânico e do meramente físico. Daí se tratar de uma grande Ciência e que como tal, pede estudos, experiências e muita observação.

Considerando-se seu corpo teórico, não é de boa medida deixar esses dois aspectos acima citados como adornais. Eles definem que mesmo quando as recomendações técnicas aparentemente não resolvem, algo de mais sutil deve ser pensado e posto em prática.

Em primeira instância, o bom e/ou cuidadoso magnetizador deve ter uma postura ética e moral de bom equilíbrio e harmonia interior, cuidando, portanto, de sua postura não apenas física, mas sobretudo psicológica e mental. Isso é relevante ante a

questão colocada em epígrafe, pois alguns casos de dificuldades ao se buscar estabelecer relação magnética diz respeito à ausência desse cuidado.

Idêntico cuidado, quando possível, deve ser igualmente recomendado ao paciente, se bem que, enquanto magnetizadores, não temos como exigir isso dele, mas lembremos que Jesus, nosso modelo de excelente magnetizador, ao final de suas ações magnéticas recomendava: “vá e não peques mais”, como a prevenir a seus “pacientes” para manterem padrões elevados daí em diante.

Contudo há casos em que ambos, magnetizador e magnetizado (paciente), estão em boa posição mental e moral, contudo a relação magnética não se dá. Muito provavelmente, então, deve ocorrer aquilo que chamamos de “antipatia magnética”, em que os pares não se afinam magneticamente por motivo de frequências fluídicas discrepantes.

Nessa situação há pelo menos dois procedimentos a serem tentados.

1- Encha-se de vontade em conseguir o que está sendo buscado e depois disperse o paciente várias vezes, em camadas, e volte a tentar a relação; isso costuma atender à maioria dos casos.

2- Não sendo obtido, então sejam feitas mais orações e mais dispersivos; caso nem assim consiga, convide outro magnetizador para substituí-lo ou, não havendo este, limite-se a fazer apenas dispersivos gerais.

Reforço que os aspectos morais podem ser muito bem afinados quando nossas orações são fervorosas e sinceras, especialmente nos momentos de plena vontade em servir em nome do Grande Bem. ▢

